



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

HIPERDISCIPLINARIZAÇÃO E EGOCENTRISMO EPISTEMOLÓGICO: ENTRE A VIDA E A MORTE DA EDUCAÇÃO

Renata Souza Barreto*
(UESB)

RESUMO

Aos poucos e com muitas mãos vamos forjando conceitos (sempre abertos às possibilidades) para continuarmos caminhando no conhecimento, na sociedade, na vida em si. O ato de conhecer é a própria essência do viver. Esse escrito nasce como nascente de um rio para falarmos que este trabalho nos traz tropeços, dúvidas, questionamentos a respeito da (re)construção do conhecimento em nós e com/para sociedade. Acreditamos que a Hiperdisciplinarização do conhecimento pode gerar em seu seio um Egocentrismo Epistemológico (Eg.e) esse por sua vez cria uma “Desumanização” na Educação. Pretendemos nesse trabalho descrever alguns direcionamentos sobre o que acreditamos ser Eg.e e suas consequências para a Educação.

INTRODUÇÃO

Sem passado estudado, não há história presente, nem aspirações futuras. As problemáticas Educacionais que estamos vivenciando na nossa sociedade vigente, acreditamos que possuem uma das suas nascentes no marco da história conhecida como: Modernidade Científica. Esse passado que estamos sinalizando para alguns filósofos e historiadores é o período marcado pelo surgimento da ciência moderna, onde poderíamos afirmar que o nascimento do “fragmentar para conhecer” se exala e para ser compreendido “deve-se evocar aqui o ‘grande paradigma do Ocidente’, formulado por Descartes e imposto pelo desdobramento da história europeia a partir do século XVII. O Paradigma cartesiano separa o sujeito e o

* Graduada em Educação Física (UNIME) e Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). E-mail: renatauneb@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

objeto, cada qual na esfera própria” (MORIN, 2002, p. 26), esse(s) paradigma(s) nos descreve que a partir desse século, as atividades científicas estariam essencialmente interligadas na utilização, estruturação e à construção de instrumentos e ferramentas que quando apropriados poderiam possibilitar a (re)produção de um determinado conhecimento mais exato e preciso.

A Educação, ganha como herança (às avessas) da Modernidade Científica, uma contínua fragmentação, o separar para conhecer. Ela encontra-se misturadas nessas ações, se (de)formando, recebendo e acalentando as modificações existentes nesse ambiente em ebulição fracionária. Nesse cenário, nascem (quimeras) hiperespecializadas, tornam-se consequência natural desse processo de retaliação, surgindo à necessidade de se adentrar com mais eficácia assiduidade nos currículos escolares e universitários, “a hiperdisciplinarização e sua proliferação vão se constituir na opção da modernidade científica, no que concerne à organização das formações institucionalizadas” (MACEDO, 2012, p.34), afinal o grande celeiro científico, quintal de testes e experimentos, encontram-se na Educação Básica. A Educação Básica é referência/instrumento para muitas pesquisas em vigor na nossa sociedade, mas são poucas às vezes que as mesmas são referenciadas como um ambiente que (re)elabora essa pesquisa, cria a própria pesquisa, independe dos termos científicos acadêmicos. Não há declarações públicas, mas o conhecimento torna-se vertical, ditatorial e de castas. A liberdade do pensar perpassa por grandes Hiperdisciplinarizações – a sensibilidade do Todo se perde no caminho – e o Conhecimento é servido em *Pratos Feitos*. A real necessidade da escola, comunidade e todos que estão envolvidos e vivendo essa realidade de dispersa diante da transformação do Ambiente Escolar (e todo o espaço que possamos dialogar) em Laboratório Científico para *poucos iniciados*.

Ainda como “herança-consequência” (do pensamento da modernidade científica), “a hiperespecialização dos saberes disciplinares reduziu a migalhas o saber científico (que só pode ser unificado em níveis de elevada e abstrata



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

formalização), sobretudo nas ciências antropológicas, que têm todos os vícios da sobre especialização sem ter suas vantagens.” (MORIN, 2005, p.119). Atualmente, a hiperdisciplinarização e sua proliferação constitui estrutura basilar, no que pertence as (de)formações institucionalizadas. No entanto, a diferença entre um remédio e um veneno, encontra-se na sua dosagem. Continuar perpetuando essa herança (às avessas) da modernidade – o retalhamento - repercute em (des)caminhos na nossa sociedade, pois “a dissociação rígida das disciplinas também é agravada pela separação entre as diversas áreas culturais e suas mentalidades particulares, bem como entre as línguas e as tradições.” (JAPIASSU, 1976, p. 95) com essa disseminação exacerbada do fragmentar para conhecer, poderíamos (de)anunciar alguns perigos desse excesso impensável, dentre eles: Egocentrismo epistemológico e sua possível “Desumanização” da sociedade, da Educação.

O termo “Egocentrismo epistemológico” não possui um conceito formado pelos nossos teóricos da Educação. Nossos estudos atualmente anseio para um direcionamento desse conceito, nessa perspectiva - mas podemos enxergá-lo perfeitamente nas ações e atitudes diárias de diversos atores sociais, independente do ambiente, podendo ser mais facilmente encontrado em instituições de ensino institucionalizadas. Outro ponto de partida interessante encontra-se na união das duas palavras: egocentrismo + epistemológico, que nos aponta caminhos de possibilidades para trabalharmos, laborarmos em busca de um conceito para o mesmo. Um conceito, não que nos aprisionem acorrentando os possíveis direcionamentos de pensamentos e campos de estudos, e sim um que visa em oferecer outras ferramentas (elucidações) para a elaboração (aprofundamento) desse termo.

Acreditamos assim, que o Egocentrismo Epistemológico nos ensurdece perante o ouvir, o pensar, o fazer e questionar a Educação, seja as nossas próprias ideias (consequentemente, por vezes “presas e fechadas” devido ao Egocentrismo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

gerado) e/ou os anseios e possibilidades dos Outros Saberes formadores. Essa troca se faz mais que necessária na nossa contemporaneidade, mas esse descompasso epistemológico fecundado pela hiperdisciplinarização, distância uma real ação experienciada e vivenciada para com “Todo” (Todos e Todas). O paradigma atual da Educação. Quando nos referíamos ao Todo, estamos acreditando a Educação é feita e refeita por diversas mãos, “cada mão” com sua particularidade única e imprescindível para constituição de Uma Educação capaz de ser reconhecida na comunidade que se encontra inserida. O Egocentrismo Epistemológico ainda, nos impossibilita de constituir relações humanas de construções de conhecimentos na sua pluralidade, indo de encontro, chocando-se com uma das nossas principais características enquanto ser o humano: O relacionar-se com o outro.

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se pode também distinguir entre eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender (FREIRE, 1979, p. 30).

Os que detêm esse termo cristalizado em suas ações (e escritos) se descomprometem com o que o coletivo faz e refaz na Educação. O segundo termo gerado pela Hiperdisciplinarização, consequência do Egocentrismo Epistemológico, a “Desumanização” no Conhecimento seu início de compreensão é na perspectiva de quando se perde a visão da totalidade, da complexidade e pluralidade que compõem o universo criamos obstáculos visíveis e invisíveis para o real diálogo entre os saberes institucionalizados (escolas e universidades) e os saberes que provem fora dos seus muros, que transcende suas matrizes curriculares, podemos dizer que essas Edificações permeiam/ditam os conhecimentos a serem declarados como “formativos”, criando uma falsa (e massacrante) visão a respeito da Educação melhor para o outro. Quando



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

apontamos, questionamos, falamos e decidimos “o melhor” *para o outro* corremos um grande risco de impedi-lo ser formado para suas reais necessidades. O “apontar”, “questionar”, “falar” e “decidir” constituem ações basilares para o crescimento individual e intransferível de qualquer indivíduo. Queremos impor nossa “redoma” de conhecimento, mas não permitimos que o outro a quebre para constituirmos juntos asas. Acabamos então, criando falsas alternativas emancipatórias, falsos conhecimentos, falsas moralidades, falsas práxis pedagógicas, pois as mesmas são baseadas em “falsos” diálogos dialéticos entre os *Saberes formativos não institucionalizados* e os “formativos” institucionalizados.

As alternativas metodológicas elaboradas hoje para tentar solucionar esses desajustes (gritantes) na Educação são imprescindíveis para tentar “curar” essa “doença” gerada pelo “Egocentrismo Epistemológico” e “Desumanização”. No entanto, se não descobrirmos a real doença estamos fadados a permanecer no ciclo de solucionar sintomas: “O homem aspira à liberdade” (ÂNGELIS DE, 2011, pág.77) a humanidade aspira pela emancipação, mas quem deve caminhar nessa direção é o próprio Ser que a deseja, quando acreditamos que somos o centro (egocêntrico) do conhecimento, matamos essas e outras aspirações de autonomia do indivíduo que almeja e necessita caminhar em busca da sua autonomia. Tornamo-nos incapazes de permitir que o outro se constitua e se reconheça nos seus próprios conceitos. A desumanização na Educação cria um abandono de dignidade no educando (mesmo que inconsciente) o estado de sentir-se incapaz (ou inferiorizado) se instala, o esfacelamento das suas possibilidades torna-se latente, suas ações encontram-se enfermas. O Educador/a (ou qualquer outro indivíduo) que provoca, faz essa situação e/ou afins carrega em si penalidades, conseqüências, pois ao envolver-se no próprio “EgoEpistemológico”, gerando como decorrência a “Auto-Desumanização”, a visão de totalidade fica embaçada e conseqüentemente a responsabilidade social enquanto educador se perde (se perdeu) em meio de tantos conflitos, Morin nos afirma que " o enfraquecimento da



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

percepção do global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade (cada qual tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada), assim como ao enfraquecimento da solidariedade cada qual não mais sente os vínculos com seus concidadãos" (MORIN, 2002, p. 41), essas falas escritas do pensador Francês reuni nossas principais angustias diante do "separar para conhecer" e suas (temíveis) consequências. Esse trabalho expõe apenas alguns tropeços-pensamentos de questionamentos que aos poucos ganham forma, cor e cheiro. "Num período de transição e mudança brusca da escala dos valores convencionais" (ÂNGELIS, 2011, p.75) esse texto encontra-se como uma das estrelas no escuro em busca de outras estrelas para juntas formarem uma constelação. Chegar ao fim dessas linhas não significa em hipótese alguma que as ideias se estacaram, no entanto a reflexão precisa ser inspirada de um escrito para outro, ousando na forma de expressar educação assino o ponto final dessas falas escritas.

REFERÊNCIAS

- ÂNGELIS, Joana de. **O Homem Integral**. 20ª Ed. – Salvador: Leal, 2011.
- FEYERABEND, Paul K. **Contra o método**. Trad.: Cezar Augusto Mortari - Rio de Janeiro: UNESP, 2007.
- _____. **Adeus À razão**. Trad.: Vera Joscelyne – São Paulo: UNESP, 2010.
- _____. **Diálogos sobre o Conhecimento**. Trad.: Gita K. Guinsburg – São Paulo: PERSPECTIVA, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 18ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- KUHN, Thomas s. **A estrutura das revoluções científicas**. 5ª edição, São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1998.
- JAPIASU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**, Rio de Janeiro: IMAGO EDITORA, 1976.
- MACEDO, Roberto Sidnei, **Campo, Conceito e Pesquisa**, 5ª Edição, Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2012.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência**, Trad.: de Maria de Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória – Ed. Revista e modificada pelo autor 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

_____. **A Cabeça Bem-Feita**: Repensar a reforma Reformar o pensamento, Trad.: Eloá Jacobina 8ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand: 2003.

_____. **Os Setes Saberes Necessários para Educação do Futuro**, Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Saway. 6ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.